

Do palco para a sala de aula – a leitura do texto dramático

Prof^ª Dr^ª Rosemari Bendlin Calzavara¹ (UNOPAR)

Resumo:

O estudo e investigação da leitura do texto dramático nos vários níveis de escolarização é relevante, tendo em vista que este gênero desde a antiguidade clássica permeia a vida do ser humano. A presente pesquisa propõe estudar a formação do leitor/espectador do texto dramático na sala de aula e nos estudos acadêmicos, tendo em vista as leituras literárias de textos dramáticos inseridas nos livros didáticos e as leituras que são solicitadas nos vestibulares das universidades brasileiras.

Palavras-chave: ensino, leitura, gêneros literários, texto dramático,

1 Introdução

A literatura tem como propósito levar o homem a conhecer a si mesmo, a conhecer o mundo e a identificar a sua relação com o outro. Ampliar esse universo através do estudo dos gêneros literários é reconhecer a importância de que forma e conteúdo são significantes na arte literária.

O texto dramático tem como princípio a ação e como tal propicia um estudo dinâmico, questionador e motivador dos estudos literários. Através do estudo sistemático da evolução e história do teatro, da leitura de textos significativos dentro da literatura dramática universal a pesquisa pretende levantar propostas de integração deste gênero literário em todas as áreas de conhecimento que se aplicam nas escolas especialmente na educação básica e no ensino médio.

O estudo e investigação da leitura do texto dramático nos vários níveis de escolarização é extremamente relevante tendo em vista que este gênero desde a antiguidade clássica permeia a vida social e comunitária do ser humano.

2 Os gêneros literários na sala de aula

Geralmente as obras literárias são classificadas segundo os gêneros, ou seja, de acordo com as particularidades compositivas e mesmo estilísticas que as distinguem entre si. Este tipo de descrição teórica tem levado a verificar que grande parte das obras literárias, principalmente a partir do romantismo, estão longe de se poderem encaixar calmamente, cada uma, num só gênero literário.

Um dos gêneros literários tradicionais é, portanto, o dramático. Será um drama: “toda obra dialogada em que atuarem os próprios personagens sem serem, em geral, apresentados por um narrador” Rosenfeld, 2000, 16). Isto porém, sob o chamado ponto de vista substantivo, pois sob o ponto de vista adjetivo, um texto terá características dramática sempre que se fundamentar no espírito da tensão, ou seja, na concentração de um conflito, que se aprofunde e intensifique sempre na expectativa de um desenlace (Staiger, 1975, 129-139).

O texto dramático é escrito para ser representado no palco; caso contrário, ele exercerá somente sua função literária. O texto, a parte literária do drama, é fixo, porém cada encenação pode trazer algo diferente porque será representado por atores diferentes, com uma direção diferente e para um público diferente. Daí seu caráter permanente, atual e vivo.

A organização das oposições, dos antagonismos, ou seja, do conflito, faz com que o enredo adquira fundamental importância no drama. Já Aristóteles, nos primeiros capítulos da Poética, (Aristóteles, 1987, 201-207) ressalta esta importância do enredo, frisando-o inclusive como o princípio básico, como se fosse a alma da tragédia. O enredo é visto como a síntese ou arranjo de incidentes, à volta de um problema, com nó, desenvolvimento e desenlace.

Portanto, desenvolver a análise da forma dramática como uma expressão de comunicação e linguagem na abordagem dos gêneros literários é extremamente pertinente tendo em vista os estudos mais recentes da teoria das letras e mais particularmente dos estudos da teoria da forma dramática.

O drama é a mais social de todas as formas de arte. Ele é por sua própria natureza uma criação coletiva que presentifica o instinto do jogo na condição humana.

Jogar faz parte da essência do homem, desde a mais tenra idade até a sua participação na vida adulta. Jogar é uma das primeiras necessidades sociais da humanidade. As manifestações de jogo apresentam-se de várias maneiras, como nas representações ritualísticas (danças tribais, ofícios religiosos, grandes cerimônias), todas estas formas contêm fortes elementos dramáticos.

O jogo, portanto, faz parte da aprendizagem e constitui valioso instrumento para a aquisição de conhecimentos.

3 O Jogo como forma lúdica de aprendizagem

Recorrente na história do pensamento educacional as origens desse princípio podem ser buscadas desde Platão e Aristóteles que atribuem grande importância ao lúdico enquanto fator de equilíbrio físico e emocional para o crescimento do ser humano.

Nas práticas educativas contemporâneas o brincar, o inventar e o criar vêm recebendo uma atenção especial onde diversão e ensino formam uma dicotomia que pretende o sucesso da aprendizagem.

Nesse sentido o jogo é uma das peças mais importantes para a solução de problemas de ordem pedagógica, e cada vez mais está sendo elevado à categoria de fundamento de método de ensino.

Corroborando as afirmações acima, temos que observar sempre o teatro como um processo histórico, que conserva através dos tempos, elementos que o distinguem como expressão artística. O teatro é o grande colaborador para as transformações sociais e reais da humanidade, provocando modificações nas concepções filosóficas e artísticas, além de ser um capítulo essencial da história da produção cultural dos povos.

No modelo do conhecimento proposto por Piaget a criança estabelece uma relação dialética com a realidade onde ela constrói constantemente o seu conhecimento. Através da “assimilação” de novos fenômenos no seu sistema de “esquemas” – sua estrutura cognoscente ao mesmo tempo “acomoda” ou ajusta esses esquemas para atualizar e incorporar observações e informações novas – tanto físicas quanto sociais.

Nesse processo o sujeito passa de uma construção de mundo centrada no eu para uma concepção de mundo descentrada do individualismo. A relação desse sujeito com o mundo, com o ambiente social é cognitiva e envolve um pensamento e interação simbólica que passam pela conjugação entre imitação efetiva ou mental.

O jogo, ou atividade lúdica, conduz da ação à representação, à medida que evolui, de sua forma inicial de exercício sensorio-motor para a sua segunda forma de jogo simbólico ou jogo de ficção. O jogo transforma o real, por assimilação, mais ou menos pura às necessidades do eu.

Com o passar do tempo, quanto maior for a experiência com o jogo, o sujeito vai assimilando condutas que constroem o pensamento lógico e racional. Daí ser importante explorar

sempre o exercício, o símbolo e a regra.

As abordagens em nível acadêmico de atividades que promovam o lúdico através de exercícios literários com o texto dramático são altamente propícios neste sentido pois é na brincadeira que está a origem de todos os hábitos.

4 As leituras literárias

As abordagens de leituras e exercícios com textos dramáticos, propõem a ampliação do objetivo apenas didático, tendo em vista que no processo educacional o objetivo maior deve ser sempre o desenvolvimento completo e integral do indivíduo enquanto ser social e histórico.

O jogo teatral é diferente do jogo dramático pois é um jogo de construção que se desenvolve no sentido de uma linguagem artística e nos remete à encenação, ao teatro.

O jogo dramático é uma atividade subjetiva onde a interação é espontânea e o jogo teatral é uma atividade socializada, exige esforço, elaboração e pressupõe uma construção estética.

Quando pensamos na leitura, interpretação e encenação de textos dramáticos devemos também recordar os princípios que regem esta arte. Drama significa ação, uma ação que foi feita, criada para acontecer, ser representada no teatro (*theatron*) o lugar onde se vai ver alguma coisa.

A leitura do texto dramático deve, portanto, pressupor antes de mais nada a leitura de como ele se apresenta, ou seja, é importante observar os elementos visuais do drama: o quadro da ação, o ambiente, cenários, a iluminação, as marcas dos atores no palco.

Observar a construção das personagens, roupas, maquiagens, gestualidade, o corpo em cena e a voz.

Cabe aqui ressaltar a importância do personagem para a realização da obra, que a personagem exerce função basilar no texto dramático, como salienta Décio de Almeida Prado (1987), “a personagem é o verdadeiro responsável pela distinção entre os gêneros literários”. A personagem é na verdade a totalidade da obra, nada existe a não ser através dela. Num romance temos narração, na poesia temos o eu-lírico, no teatro temos a ação.

O teatro consegue traduzir em palavras e ações os acontecimentos, transforma o que está semiconsciente em consciente. O teatro não deve dar respostas, mas sim, fazer perguntas, encaminhar para uma solução reflexiva.

A leitura do drama para atingir a sua completude deve ser feita pelas marcas cênicas, pelas rubricas (didascálias).

A leitura do texto dramático pressupõe a leitura de vários tipos de linguagens que propiciam uma aprendizagem através do simbólico e repleta de significados. Não existe nenhum símbolo isento de significado.

Não se pode pensar na abordagem do texto dramático na escola sem deitar o olhar com mais atenção aos estudos sobre teatro deixados por Brecht onde a abordagem do texto deve partir sempre do chamado distanciamento épico, ou seja, teatro é teatro. As emoções e encenações não passam de representações que nos levam a uma reflexão.

O estudo do texto literário aliado à experiência teatral, através do jogo, são procedimentos que visam elucidar a compreensão profunda e significativa da obra por meio dos processos de identificação e estranhamento. Seu caráter se define por ser método de aprendizagem.

As reflexões sobre o “ensinamento” de uma peça partem do pressuposto brechtiano de que o jogo teatral propicia a elaboração de experiências e acontecimentos sociais, sendo que as concepções sobre o mundo e a sociedade podem ser aprofundadas a partir destes exercícios. O processo ensino-aprendizagem por si só já é gerador de uma atitude crítica e incentivador de um momento político.

Estas reflexões não se limitam a uma determinada faixa etária. Da educação básica ao ensino médio, para situar-se no âmbito da escola, a leitura e interpretação do texto dramático, seguido ou não da sua representação é extremamente significativa e compensadora.

A falta de conhecimento e preparo e conhecimento profundo da abordagem dos gêneros literários permeia as atividades apresentadas nos materiais didáticos para os alunos tanto das séries iniciais como às séries mais avançadas, que se preparam para os vestibulares. Nos últimos anos as famosas listas de leituras obrigatórias para o vestibular vêm cada vez mais contemplando a literatura dramática, proporcionando, talvez não por prazer mas por obrigação, a leitura e discussão do texto de teatro na sala de aula.

O resgate e a abordagem de textos de Martins Pena aos autores contemporâneos deve ser pautado não apenas pela leitura substantiva, linear, horizontal, mas pela leitura adjetiva que verticaliza e aprofunda o conhecimento potencial do texto dramático.

Além disso, cabe sempre ao mediador/professor lembrar-se das particularidades compósitas deste texto, que é um gênero literário distinto. Que o texto dramático se completa com a representação mas que o teatro mais que uma “ferramenta pedagógica” na sala de aula, exerce uma função social que visa a levar o sujeito não apenas à emoção mas à reflexão.

Trabalhar o teatro na sala de aula é promover o resgate da cidadania, é uma forma de ampliar o universo cultural e social do estudante.

Conclusão

Considerando portanto, que um dos propósitos da literatura é levar o homem a conhecer a si mesmo, a conhecer o mundo e a identificar a sua relação com o outro, ampliar esse universo através do estudo dos gêneros literários é reconhecer a importância de que forma e conteúdo são significantes na arte literária. Diante disso reiteramos que o estudo e investigação da leitura do texto dramático nos vários níveis de escolarização é relevante, por seus aspectos históricos e sociais.

É de fundamental importância que a formação do leitor/espectador do texto dramático, na sala de aula, tendo em vista as leituras literárias de acordo com as especificidades de cada gênero, especialmente a leitura de textos dramáticos inseridas nos livros didáticos e as leituras que são solicitadas nos vestibulares das universidades brasileiras sejam realizadas de acordo com os preceitos de que forma e conteúdo se completam em sua significação.

O texto dramático tem como princípio a ação e como tal propicia um estudo dinâmico, questionador e motivador na formação dos jovens leitores.

Referências Bibliográficas

- 1] ARISTÓTELES. “ Poética”. Trad. Eudoro de Souza. In: ____*.Ética a Nicômaco; Poética*.São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 200-270 (col. Os Pensadores, 2)
- 2] BRECHT, Bertolt. *Teatro dialético*. Sel. e introd. Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- 3] KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- 4] MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática,1991.
- 5] _____. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- 6] NOVELLY, Maria C. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Campinas: Papirus, 1996.
- 7] PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: a construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- 8] PRADO, Décio de Almeida. “ A personagem no teatro”. In: CANDIDO, Antonio et alii. *A personagem de ficção*.São Paulo: Perspectiva,1987. p.81-101.
- 9] _____. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP,1988.
- 10] ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

- 11] SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 5 ed. Coimbra: Almedina, 1983.
- 12] STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- 13] SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

iAutora

Rosemari Bendlin CALZAVARA, Profa. Dra.

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

E-mail: rosecalzavara@hotmail.com / rosemary.calzavara@unopar.br